

# Centrão reaparece na Ordem Econômica

E vem com liderança revigorada para defender a livre iniciativa

GIVALDO BARBOSA



Em mais uma rodada de negociação, as lideranças não conseguiram consenso sobre a Ordem Econômica

## Acordo poderá sair até terça

Qualquer acordo sobre os polêmicos pontos do Título VII do projeto de Constituição, que trata da Ordem Econômica, só será fechado amanhã ou terça, dia previsto para o início da votação. A estimativa é de líderes do PMDB, que ontem de manhã reuniram-se para discutir aqueles pontos. No grupo, integrado por dez parlamentares, estavam os peemedebistas José Geraldo (MG) e Luis Roberto Ponte (RS), representando o Centrão.

— Esta reunião só vai terminar às 15h de terça-feira, avisou o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas. “Estamos desenvolvendo um processo de aproximação sucessiva e depois tentaremos limpar o texto”, expli-

cou. O senador disse que até sexta-feira à noite os líderes partidários levantaram todos os pontos passíveis de acordo. Os mais polêmicos — “oitto ou nove” — começam a ser discutidos com mais profundidade a partir de agora. Entre esses pontos, Covas citou a exploração de minérios, o conceito de empresa nacional, os contratos de risco, o usucapião na questão urbana e a função social da propriedade para fins de reforma agrária. “Os pontos onde não obtivermos consenso serão decididos no voto”, completou o senador.

Tudo o que for conversado nessas reuniões preliminares será apresentado pelos líderes aos liderados. Dentro do Centrão, por

exemplo, o deputado Luis Roberto Ponte reconhece que muitos dos acordos poderão desagradar a alguns setores. “Creio que só vamos bater o martelo votação a votação”, afirmou. De seu lado, a liderança do PMDB ainda não deu sinal verde para os deputados e senadores do partido aprovarem o texto do Centrão, ressaltados os destaques.

O deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) que participa das reuniões de negociação em nome do Centrão, revelou ontem, após a segunda rodada de conversações que em três pontos o acordo vai muito mal: empresa nacional, mineração e tecnologia de ponta. E que, justificou, “agora nossos limites de

transigência são muito menores”.

Segundo o deputado, o Centrão não se afastará do conteúdo da sua emenda e, portanto, não aceitará nada que vise inibir a entrada de capital estrangeiro no país nem protectionista demais para a empresa nacional. Quer ainda reduzir ao mínimo a reserva de mercado.

José Geraldo Ribeiro confirmou que o Centrão não deseja fazer concessões na parte de conteúdo essencial da sua emenda embora, revelou, tenha conseguido até agora evoluir bem as negociações envolvendo a parte de reforma agrária, sistema financeiro e da ingerência do Estado na economia.

RITAMARIA PEREIRA  
Da Editoria de Política

O Centrão está de volta. Após longo período de submersão, vem à tona num ambiente diverso daquele criado pelos cartazes do PT-CUT que denunciavam seus membros como contra os interesses da classe trabalhadora. Disposto a mostrar que superou até mesmo as divergências internas, o grupo deverá mostrar sua unidade a partir de amanhã, no plenário da Constituinte, durante a votação da Ordem Econômica. A bandeira da livre iniciativa será defendida com motivação, para garantir a aprovação do texto centralista.

O Centrão volta com uma liderança mais consolidada. Deixando de lado a idéia de recorrer ao líder do PDS, senador Jarbas Passarinho, para coordenar o grupo e suas negociações, acabou valendo-se da “prata da casa” e entregou a tarefa ao deputado Ricardo Fluzza, um dos principais idealizadores do movimento, a quem cabe hoje o trânsito maior em nome dos centralistas. em contrapartida, o deputado Roberto Cardoso Alves preferiu hibernar, embalado agora mais pela campanha à presidência da Câmara dos Deputados, o que o faz evitar as posturas capazes de abrir arestas na convivência com as demais correntes ideológicas, pois todas têm o mesmo peso na hora de votar.

Fluzza tem mantido a diretoria de recorrer aos mesmos colegas que lançaram com ele a idéia do Centrão. Foi por isso que logo depois da Páscoa começou a participar de jantares e almoços promovidos por Afif Domingos, no Hotel Carlton, nos quais começou a alinhar a mobilização do grupo para as votações do capítulo da Ordem Econômica e tudo o mais que envolva os interesses da livre iniciativa a partir de agora.

Mas não pára aí a movimentação de Ricardo Fluzza, um pefelista pernambucano que já foi primeiro vice-líder do PDS na época do Governo Figueiredo e hoje vê seu nome articulado por uma expressiva corrente do partido para assumir a presidência do PFL, caso o senador Marco Maciel desista de concorrer à reeleição. Ainda na sexta-feira à noite, ele se destacava numa das mais importantes rodas do jantar oferecido pelo deputado Ezio Ferreira (PFL-AM) a cerca de 130 integrantes do Centrão, ministros de Estado e ao presidente José Sarney para inaugurar sua cinematográfica mansão no Lago Sul o tema, por sinal, não podia ser outro: empresa nacional, monopólio do petróleo, reforma agrária, urbana, e temas correlatos que serão votados pela Constituinte a partir de amanhã.

Regado a puro malte escocês, que rolou com fartura, e tendo como prato principal bobó de camarão e os peixes típicos do Amazonas, estado natal do anfitrião, o jantar mostrou uma República preocupada em discutir a ação do Centrão para impedir que o seu texto sofra qualquer mudança significativa durante a votação. Foi uma oportunidade também para a troca de informações sobre o trabalho de rearticulação do grupo, que conta com a ajuda dos principais setores do empresariado, comércio, agricultura e finanças.

Um dia antes, também numa mansão do Lago Sul, Ricardo Fluzza, Luiz Eduardo Magalhães, Eraldo Tinoco, Roberto Campos, Ricardo Izar, Albano Franco, José Geraldo Ribeiro, Francisco Dornelles e Guilherme Afif Domingos se reuniram com os principais setores da economia do País. Lá estiveram os presidentes ou vices da Confederação Nacional do Comércio, da Federação das Associações Comer-

ciais de Minas Gerais, da Sociedade Rural Brasileira, da Federação dos Produtores de Alcool, da Shell, Ipiranga, Eссо, da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, da UDR — União Democrática Ruralista —, e Federação Nacional de Bancos, Federação de Indústria, entre outros. Discutiram formas de apoio ao Centrão e garantiriam que drão os meios para o deslocamento dos constituintes simpatizantes do grupo, além de exercerem pressão junto a eles para que estejam em Brasília nas votações. Isso implica desde a oferta de jatinhos até o atendimento de pleitos diversos de centralistas.

Em contrapartida, o Centrão agradeceu a disposição do empresariado em publicar uma nota nos principais jornais do País apoiando o conteúdo da emenda centralista que, por ter maioria de assinaturas, será votada com prioridade no plenário da Constituinte. Tanta movimentação tem assustado figuras exponenciais do outro lado do PMDB, o progressista e histórico, que teme ser derrotado com os votos do próprio partido e, assim, sofrer uma crise interna de proporções ainda maiores do que a que vem sendo contornada a partir da medição de forças entre as correntes ideológicas que tentam dominar a legenda.

Como o PMDB não quer arriscar perder outra vez para o Centrão, os indícios são de que poderá ainda ter muitos problemas para fluir as negociações. Até nelas os centralistas jogam pesado. Ficou acertado internamente no grupo que Luiz Roberto Ponte e José Geraldo Ribeiro participaram das rodadas de entendimento, mas sem poder decisivo. Este pertence ao grupo de coordenação, principalmente Ricardo Fluzza, que funciona quase como última instância. E com a vantagem de não se desgastar com os demais, já que não joga na linha de frente.

Na verdade, toda essa demonstração de boa vontade não passa de fachada. O deputado Ricardo Fluzza garantiu que o Centrão não negociará um milímetro nas questões de princípios, só no acessório, contando para isso com o apoio de Luiz Eduardo Magalhães e outros do comando central. E se não der, anuncia o pefelista de Pernambuco, “vamos bater chapa e teremos um quorum de pelo menos 530 constituintes em plenário”.

Para justificar essa rearticulação do Centrão, que pretende contar com 290 votos em plenário, diz Ricardo Fluzza que o capítulo da Ordem Econômica define o caminho do Brasil: ficar no Terceiro Mundo ou se incorporar às nações modernas do mundo ocidental. Ele alega que para isso só restou mobilizar aqueles que se dispunham a enfrentar as esquerdas com teses modernas, como considera serem as do Centrão. Todavia, visando aplacar as vaidades internas dentro do grupo, uma reunião convocada para amanhã, a partir das 10 horas, selará as diretrizes de conduta em plenário, tomando como base as conversas entabuladas no final de semana.

Um problema apenas perturba o sono do mobilizador Daso Coimbra. E que o anúncio de que as votações seriam a partir de terça-feira desagregou o grupo, voluntariamente disperso no último mês como estratégia para controlar um pouco a rejeição da opinião pública. Ontem, de cada cinco centralistas procurados, apenas dois foram encontrados. Mas com a ajuda do empresariado, provavelmente conseguirão atingir a meta de reunir ainda amanhã, a partir das 14h30, pelo menos 290 constituintes. Isto, por sinal, faz com que os outros partidos e correntes ideológicas prevejam tempestade.